

Centro Acadêmico

Iara Lavelberg

Número 16 15 de agosto de 2001

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

www.psicousp.org

boca@yahooroups.com

Tiragem: 250 exemplares

Livro Danificado... Grifos e Rabiscos

Célia Regina de Oliveira Rosa

Bibliotecária IPUSP

E-mail: zeuli@usp.br

Do latim *tabellas gallina scripsit* ... Rabiscar: garatujar: escrever mal, cobrir com garatujas: rabiscos...

Anotações nos livros, feitas por usuários, são um problema para as bibliotecas em geral que tentam, através de campanhas de preservação dos documentos, criar conscientização junto à comunidade para que se evite a depredação dos mesmos. As bibliotecas têm em seus acervos um grande número de documentos danificados em decorrência de vários agentes como: bactérias, fungos, variações de temperatura, poluentes, fatores ambientais. Mas um fator que gera grande preocupação é a destruição causada por alguns usuários.

As anotações nas margens das páginas, grifos em parágrafos inteiros nas mais diferentes cores, desenhos, riscos indefinidos que ocultam uma idéia não finalizada; há muito perseguem os livros.

Pasmem, mas essa situação não é atual! Figueiredo (2001), em uma matéria para o JB Online (www.jb.com.br/jb/papel/cadernob/2001/07/02/jorcab20010702011.html), assinala que "a prática era recomendada no século XVI por Michel de Montaigne num de seus Ensaios". Pierre de Fermat (1601-1665), matemático francês, rabiscava notas nas bordas dos livros não publicando suas descobertas, embora conhecesse a geometria analítica antes de Descartes perdeu os créditos de um teorema muito importante (<http://membros.option-line.com/fisica/gauss2.html>).

O termo *marginália* descreve esse tipo de anotação colocada nas margens de livros e cadernos, usada por muitos autores, como por exemplo, Lima Barreto que escreveu um artigo para o jornal Gazeta de Notícias em 1921 cujo título *Marginália* descreve uma parte do processo de criação do autor que como ele mesmo escreveu "... cortar as notícias dos jornais, colar os retalhos num caderno e anotar à margem as reflexões que esta ou aquela passagem me sugerisse."

Leitores, esse costume pode ser agradável quando anotamos em nossos próprios livros. Mas rabiscar, rasurar ou danificar o

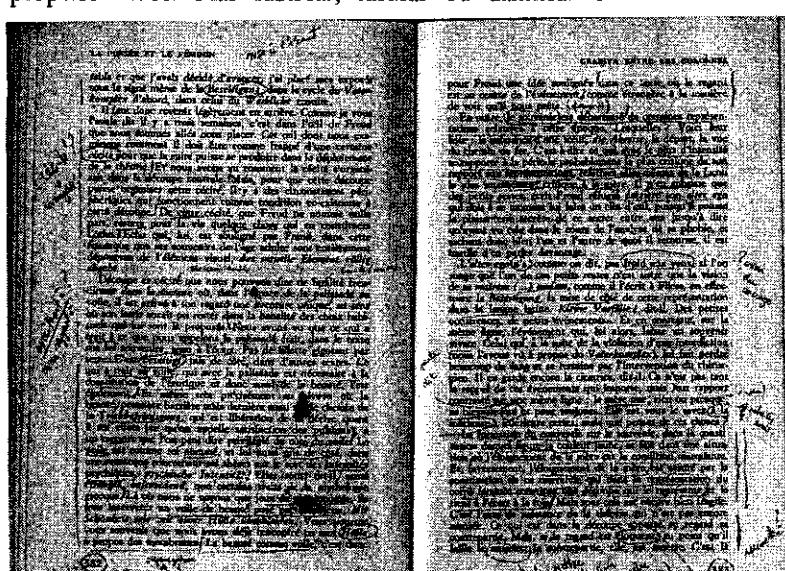
material emprestado de uma biblioteca traz grandes prejuízos à coleção, pois dependendo do estado em que se encontra um documento danificado, esse até poderá ser retirado do acervo tendo em vista a impossibilidade visual de consulta por outros estudantes e/ou pesquisadores.

Regulamentos são feitos prevendo reposição da obra danificada, quando disponível nas editoras; quando esgotada, outro título é adquirido em reposição desde que se consiga identificar o "autor do desatino". Infelizmente, na prática temos acervos descaracterizados porque quase sempre os autores são fantasmas.

As obras antigas requerem cuidado maior no manuseio porque têm valor histórico e artístico, são frágeis fisicamente e temporalmente por não serem editadas e disponibilizadas no mercado para compra/venda. O uso adequado preserva os títulos possibilitando investimentos para aquisições de novos livros. As verbas direcionadas às bibliotecas da Universidade são escassas; normalmente, os projetos feitos junto às entidades de amparo à pesquisa contribuem decisivamente para melhorias, tanto na incrementação de seus acervos, como das instalações físicas das bibliotecas.

É imprescindível despertar em nossos leitores a consciência para a necessidade de conservação; livros e periódicos sofrem grandes violações pois têm suas páginas arrancadas. O número de materiais encaminhados para restauração aumenta dia-a-dia, e não há recursos destinados à recuperação de todo esse material. A Biblioteca do IPUSP, há alguns anos, alerta seus usuários para essa necessidade de preservação através de exposições de livros danificados em vitrines, pois os mesmos carecem de tecnologia para sua recuperação, que dependendo do estágio de depreciação se faz impossível.

Mantendo a integridade de nossos acervos, conservamos nossa história. Daí a importância e preocupação em preservar nossos livros mesmo com pequenas tarefas preventivas.



COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Hideaki (Batata) (99)
Guilherme Poguabin (98)
Guilherme Scandiucci(97)
Juliana Breschigliari(00)
Nivaldo Freitas (97)
Tiago Novaes Lima (97)